AVEIRO, 15 DE MAIO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1343

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Problema candente

CENTRO TECNOLÓGICO da CERÂMICA e do VIDRO

Na nossa edição de 1 do corrente anunciámos que, anuindo ao nosso pedido, autorizada personalidade facultaria a estas colunas o seu parecer quanto à polémica temática aqui em epígrafe. Veio-nos ela sob a forma de carta — em que a modéstia do seu autor se equipara à sua ponderação, rara independência e vastos conhecimentos sobre a matéria em causa, de que, aliás, tem dado largas provas como Professor da Universidade de Aveiro. E segue-se o texto que nos foi endereçado por

J. LOPES BAPTISTA

A leitura do seu penúltimo jornal deixou-me um tanto embaraçado. Uma coisa é fazer uma breve análise crítica dum parecer emitido pela Comissão de Coordenação da Região Centro e outra, bem fora das minhas possibilidades, dar-lhe sobre «o escrito em causa... o meu douto parecer». Repare que só os pareceres é que são doutos, as críticas não! Soa bem dizer: o douto parecer da Comissão de Coordenação mas fere o ouvido referir a douta crítica ao parecer...

Mas enfim, deixando de lado as doutorices, que posso eu. «terra a terra» ou «barro a barro», dizer-lhe acerca da localização do Centro Tecnológico? Não posso deixar de lhe pedir que observe alguns números das enfadonhas estatísticas; mas veja só as percentagens! Serão suficientes e estão em colunas próprias no quadro que junto. Verifique, não só a importância relativa actual do distrito de Aveiro, como ainda a evolução dessa situação de 1971 a 1978. Os números são tão elucidativos que não valerá a pena sublinhar neste breve texto o seu significado. Conveniente será, isso sim, tentarmos perceber a razão que determina esta situação.

Como sabe, a implantação de qualquer indústria deriva de vários tipos de razões: tradição, espírito de iniciativa, etc., mas não será difícil também correlacionar essa implantação com a ocorrência das matérias-primas que utiliza.

As empresas cerâmicas confirmam a regra; tiveram, e têm na actualidade, tendência para estabelecer-se em zonas onde existem as matérias-primas que principalmente utilizam — os barros.

Ao contrário do que se afirma no parecer da Comissão de Coordenação, pensamos que já se conhece o suficiente sobre os jazigos de matérias-primas para se poder afirmar que, no que diz respeito às que são utilizadas na chamada indústria do barro branco, os jazigos de maior

Continua na 6.ª página

MENOS UM *no* *Litoral*

Surpreendeu-nos dolorosamente a notícia do falecimento, na madrugada da pretérita segunda-feira, 11, do prof. João de Pinho Brandão, que foi, durante largos anos, dedicado e distinto colaborador deste jornal.

A sua personalidade (exemplo de pedagogo e chefe de numerosa família) será oportunamente evocada nestas colunas pelo ilustre eixense e historiógrafo, também nosso devotado colaborador, P.e João Gonçalves Gaspar.

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXXII

Continuemos...

Bolseiros eram o «ti» Mateus, os seus filhos, e o António Gamelas (mais conhecido por António **Machula**) e é-o, ainda, o Luís Vinagre, mais conhecido por Luís **Têzo**), que faz exportação de caranguejos — machos e fêmeas, não importa — para diversas terras a fim de servirem de aperitivo à cerveja; é como que um substituto da lagosta, do camarão e de outros mariscos de gosto requintado — que custam muito caro.

O Luís **Têso** — o «rei do caranguejo», como ele, a si próprio, se cognomina — é dos poucos que, ainda, vai apanhar o mexilhão que, noutro tempo, tanta fama tinha, e era vendido em **espetadas** feitas e conservadas em **môlho de escabeche.**

Da revista teatral, com este nome, transcrevo a seguinte explicação, dada pelo personagem que fazia o papel:

Sou Môlho de Escabeche
Natural da beira-ria!
Dou bom gosto a qualquer peixe
E sobretudo à enguia.

Mas se dou bom paladar
Aos acepipes de Aveiro
Deixo o estômago a miar
E a barriga num braseiro.

Môlho de Escabeche
Bem feito e bem posto
Ninguém há que deixe
De provar teu gosto.

Molho de Escabeche
Que belo pitéu!
Quem no molho mexe
Sobe logo ao céu.

E havia, outrossim, as **peixeiras** e as **empilhadeiras;** aquelas vendiam o peixe na praça, ou, de ca-

Continua na 3.ª página

EFÉMERIDES AVEIRENSES

De 15 a 21 de Maio

DIA 15

1602 — Faleceu no Convento de Jesus a muito religiosa e virtuosa Madre D. Guiomar Pinto (Cf. *Inventário Artístico de Portugal*, vol. VI, pág. 123).

1816 — O Bispo de Aveiro, D. Manuel Pacheco de Resende, dirigiu aos seus diocesanos a sua primeira pastoral, considerada um documento muito notável.

1828 — Numa reunião efectuada em casa de Francisco Gravito, situada na antiga Rua de Jesus, e a que assistiram o Desembargador Joaquim José de Queirós, o Coronel José Júlio de Carvalho, Francisco António de Abreu e Lima e Francisco Silvério de Magalhães Serrão, resolveu-se iniciar em Aveiro, no dia imediato, a revolução liberal, contra as pretensões de D. Miguel.

1883 — Publicou-se o primeiro número da *Locomotiva*, de que era director e proprietário Carlos Faria, mais tarde Barão de Cadoro.

DIA 16

1461 — O Papa Pio II expediu de Roma uma bula — a *Pia Deo et Ecclesiae desideria* — autorizando a fundação do Covento de Jesus.

1828 — Iniciou-se em Aveiro o movimento revolucionário contra as pretensões de D. Miguel, sendo os primeiros gritos de guerra levantados pelo Desembargador Joaquim José de Queirós e pelos soldados do Batalhão de Caçadores 10, com vivas à Carta Constitucional, a D. Pedro IV e à Rainha D. Maria II.

1864 — Constituiu-se definitivamente a benemérita «Associação de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas», cuja fundação fora autorizada por um alvará do dia 3 e que prestou aos seus associados inúmeros benefícios em casos de doença

Continua na 3.ª pág.

HUMBERTO LEITÃO

APONTAMENTOS ETNOGRÁFICOS

O PESCADOR DE ÍLHAVO

Por maior que fosse a fome, o pescador de Ílhavo não roubava, não furtava, nem negava uma dívida; se não podia pagar pedia espera «até que Deus desse alguma coisa naquele mar de Cristo».

CASAMENTOS — As mães eram as casamenteiras dos filhos, aceitando estes as noivas que elas lhes escolhiam. A boda tinha lugar na casa do noivo, onde, no dia aprazado, começavam a reunir-se, ao primeiro sinal do sino para a missa conventual, os parentes e amigos e os demais convidados; comia-se alguma coisa, uma espécie de lanche, ordinariamente pão de trigo, peixe frito e vinho; pouco antes da hora da missa conventual, pois devia ser domingo ou dia santificado, seguia o préstito para a igreja, os convidados a dois de fundo, e no couce o noivo a par do padrinho, e por último a noiva ao lado da madrinha.

Chegados à igreja, tomavam lugar noivos e padrinhos debaixo do Arco-Cruzeiro, onde tinha lugar a cerimónia nupcial, seguindo-se a missa. Havia sempre grande concorrência em círculo para satisfazerem a curiosidade de ver o desembaraço ou acanhamento com que a rapariga pronunciava o Sim.

Enquanto isto se passava, vinham chegando as portadoras das fogaças, que eram grandes bolos de trigo, doces, com ou sem ovos cozidos e pintados, metidos na massa pela parte superior, e sobre eles diversos bonecos e figuras de pássaros e de bichos feitos da massa dos bolos e a eles colados. Vinham em tabuleiros sobre toalhas de folhos ou rendas, à cabeça de rapariguinhas de 12 a 14 anos, vestidas em corpo, isto é, sem capote, carregadas de adereços de ouro ao pescoço. Poisavam os tabuleiros no muro do adro e aí eram examinados minuciosamente por um sem número de curiosos.

Acabada a missa seguia o préstito pela mesma ordem para casa da noiva, precedido das raparigas portadoras de fogaças a começar pela mais pequena. Todo o mulherio saía à rua, de contínuo cobriam os noivos de flores e confeitos, e as amigas iam entregando à noiva cartuchos de arroz, açúcar e outros presentes que ela guardava debaixo do capote, até que não podendo mais ia alijando a carga para a mão de parentes que a seguiam. Eram raparigas solteiras que assim iam emprestando à noiva o que ela devia pagar-lhes nos seus dias grandes, ou casadas que satisfaziam o que dela haviam recebido.

À porta da casa os convidados abriam alas para dar passagem aos

Continua na 3.ª página

De Aveiro à Figueira

AVENTURA RODOVIÁRIA

A. PÁDUA ABRANTES

No princípio do mês de Abril, célebre na canção e no slogan estafado — «Abril em Portugal» —, fui de abalada até à Figueira da Foz, de automóvel, transporte que se torna incomportável para as bolsas dos cidadãos comuns, e que se destina, salvo raras excepções de provas experimentais em fábrica, a andar por estradas dignas desse nome.

De Aveiro a Verdemilho consegui andar em asfalto com bom aspecto; mas, nesta povoação, deparei com obras que ocupam uma boa parte da faixa de rodagem... sinal de que se trabalha neste país, dirão uns, sinal de que se trabalha a um ritmo que já não se usa, direi eu.

A custo, consegui chegar a Ílhavo e prosseguir em direcção a Vagos, povoação quase vizinha de Aveiro, onde, em tempos, se podia ler numa placa: Aveiro 9 Kms. *Contudo, antes de se ultrapassar o formoso local designado por Vista Alegre, mundialmente conhecido pela alta qualidade e bom gosto decorativo das suas porcelanas, uma seta de sentido obrigatório, colocada de modo estratégico para ser só vista quando se chega a poucos metros, obriga-nos a conhecer um Portugal desconhecido, levando-nos por caminhos sinuosos e ultrapassados para o trânsito a que ficaram sujeitos agora... curvas e mais curvas, buracos a que já nos vamos habituando, e,*

Continua na 6.ª página

Novo Governador Civil do Distrito

Por despacho publicado no «Diário da República» de 6 do corrente, foi nomeado Chefe do Distrito aveirense o sr. Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, cuja posse no responsabilizante cargo lhe foi conferida, dois dias depois, pelo Ministro da Administração Interna, Dr. Fernando Amaral.

Amanhã, sábado, pelas 11 horas, no edifício do Governo Civil, ocorrerá o respectivo investimento local nas respectivas funções.

Ao importante acontecimento voltaremos, com o devido relevo, em próxima edição.

SHERBET - Produção e Comercialização Alimentar, Limitada

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

Notário: Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em treze do corrente mês de fls. 97 v. a 98 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-93 deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com denominação supra e com o seguinte pacto:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação SHERBET — PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO ALIMENTAR, LIMITADA, fica com a sede na Avenida João Corte-Real, Fracção A-R/C-Esq., na Praia da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré do concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — O objecto social é a produção e comercialização de produtos alimentares ou qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta contos, integralmente realizado em dinheiro e que corresponde a duas quotas: uma de quarenta e cinco contos da sócia Maria Orquídea Ferreira Ribau Pimenta e outra de cinco contos do sócio Vitor Manuel Gonçalves Pereira Pimenta.

QUARTO — A gerência e administração, dispensadas de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertencem aos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

§ único — Os gerentes podem delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em pessoas estranhas à sociedade, mas nem os gerentes nem os seus delegados poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, avales ou outros actos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

QUINTO — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, deliberado em assembleia geral.

SEXTO — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Lisboa, dezasseis de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O NOTÁRIO,

a) — *António Manuel Rodrigues Hespanha*

LITORAL - Aveiro, 15/5/81 — N.º 1343

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias citando a Ré Teófilo & Comp.ª L.da, com a última sede conhecida na Rua da Figueira da Foz, 83 a 87, em Coimbra, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a presente Acção Sumária n.º 101/80 que lhe move a Autora — Coutinho & Filhos, com sede no Olho d'Água, Esgueira, Aveiro, com vista ao pagamento de uma dívida comercial, sob pena de ser condenada no pedido.

Aveiro, 5 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) — *António Tavares*

LITORAL - Aveiro, 15/5/81 — N.º 1343

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma NOVEMPOL — NOVA EMPRESA PECUÁRIA DE VAGOS L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 4480 litros, sita no Lugar de Moitas, freguesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 23 de Março de 1981.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) — *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 15/5/81 — N.º 1343

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

PROPRIEDADE

— Vende-se para construção, na Quinta do Picado, estrada principal, com 912 m2 x 19,80 de frente. Contactar pelo telefone 28460, das 12 às 14 e das 19 às 22 horas.

Vende-se

Rés do Chão, em Azurva, pronto a habitar em Junho, com 3 q. c/ roupeiros, sala comum grande, 2 c. banho, marquise e arrumos no sótão.

Telef. 25137, dias úteis depois das 19; fim de semana qualquer hora.

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª Página

noivos, ela em primeiro lugar e depois ele; chegando à porta faziam mesuras ao acompanhamento, entravam, seguindo-os os padrinhos e todos os demais. Pelo número dos «homens que levavam», e das fogaças, se avaliava a importância e consideração de que gozavam as famílias dos noivos. Além dos homens de sua classe, eram algumas vezes convidados o médico e outras pessoas de mais consideração na terra, não faltando capital da respectiva companhia das ordenanças.

De presentes feitos à noiva ao regressar da igreja, e as fogaças, não eram os únicos recebidos; outros eram enviados à sua casa, da família dela.

Os casamentos dos lavradores eram feitos da mesma forma. Porém, nos dos pescadores, havia outra cerimónia obrigatória: depois do jantar, os convidados e parentes, tangendo um deles uma viola, e acompanhados dos noivos, percorriam as casas das pessoas que tinham dado presentes, a agradecer, a mostrar-se, e a dar gosto ao vinho. Nos lavradores não havia esse uso.

AS COMPANHAS — Até 1850, pouco mais ou menos, as Companhas de Ílhavo eram sociedades formadas por um certo número de pescadores, (quinhoeiros) donos em comum de todo o material empregado no trabalho — barcos do mar (barcos da Costa), redes, cordeame, armazéns (palheiros), e de um certo número de barcas (enviadas, por terem um feitio aproximado ao das barcas que empregavam na pesca em Lisboa, e assim chamadas por serem enviadas daqui para aquela cidade), destinadas à passagem dos sócios entre a Costa e a Gafanha. Não havia a barca da passagem que hoje existe, estabelecida pela Câmara em... Durante o trabalho no mar, estando as enviadas todas na Costa, não havia meio de transpor a ria, a menos que alguns arrais concedessem, por favor, dois homens que fossem num barco receber ao outro lado o passageiro.

Foi Luís dos Santos Barreto quem primeiro teve uma pequena bateira, que de pronto emprestava aos banhistas para seu transporte ou de seus criados, os quais tinham que ir a Ílhavo frequentes vezes, porque na Costa apenas se vendia vinho.

Também não havia a ponte da Malhada, construída em 1862. Passava-se na barca, direito senhorial, mal servida, e no sítio do Juncal Ancho (João Calancho, por corrupção), — nome derivado de um extenso juncal existente em tempo naquele sítio, do lado da Gafanha, e há muito soterrado pelas areias. Esta passagem era causa de doenças, algumas fatais. Os pescadores que todos os dias iam e voltavam da Costa, vinham em sucessivos magotes e com a sofreguidão de serem os primeiros a passar, metiam-se à água quentes, tranpirados, e nela se demoravam algumas vezes por bastante tempo, por nada alcançarem ou por já não caberem, esperando que a barca voltasse; isto porque a barca só navegava no aivez(?) do rio, espraiando este muito para ambos os lados. Se, pois, a ponte foi um considerável melhoramento para a viação, não foi menor o benefício que a sua construção trouxe à salubridade pública.

Par aquisição, renovação e conservação dos aparelhos, tirava-se do produto da pesca, nos lanços regulares, uma quantia ao arbítrio dos dirigentes **(o caldeirão)**, a qual aplicavam segundo as necessidades ocorrentes. Mas havia outras deduções. Era uma a **Esmola de S. Pedro**, destinada às despesas da festa anual ao Santo padroeiro, que as Companhas faziam, por turno, todos os anos, em 29 de Junho. Outra dedução era a **restumenga** com a aplicação ao vinho que se comprava antes de começar a safra, armazenando-se no palheiro da Companha. Mas, ultimamente, já não era comprado directamente pelas Companhas, mas por um abonador, que o tinha no seu palheiro e ia fornecendo por ordem do arrais ou de qualquer dos outros membros do Governo (!). Havia distribuição geral quando a Companha reunia para apreciação de contas, partilhas ou para quaisquer outras deliberações, em que por uso e costume era necessária a intervenção da Assembleia Geral, chamemos-lhe assim.

Ao arribarem os barcos do mar, dava-se uma bebida aos remadores, que, em verdade, bem a tinham merecido. Também com vinho eram gratificados os companheiros por qualquer serviço extraordinário, como consertar ou encascar redes, embrear barcos, etc.

Os abonadores eram obrigados a apresentar o dinheiro necessário para se fazer aos sócios a distribuição dos seus quinhões, quando eles exigiam partilha, antes de se achar completamente realizada a cobrança do peixe vendido no último ensejo. Ensejo era o tempo em que o mar permitia trabalho por dias sucessivos e sem interrupção; levantando o mar tinha findado o ensejo. E por estes à Companha não auferiram lucro algum, tendo apenas o do vinho que compravam na baixa e vendiam pelo preço das tabernas. e algum peixe e rabadas de sardinha, que recebiam ao sair das redes. Os do Governo também tiravam do melhor peixe o que queriam, para si e para com ele obsequiarem pessoas que prestavam serviços à Companha. Chamava-se a isto **pagar obrigações da Senhora Companha.**

Os abonadores davam contas no fim da safra, contas que ninguém impugnava por isso que ninguém fiscalizava as quantidades de vinho por eles fornecidas; e os governantes, aos quais tocaria exercer essa fiscalização, eram os que mais bebiam e mais davam e mandavam dar a quem queriam, deixando o resto à consciência do abonador.

Havia ainda outra dedução, o **enxalabar.** Convém saber que naqueles tempos o serviço da condução da sardinha do mar para a ria, assim como para os palheiros e para os barcos dos compradores (mercantéis) não era feita à custa destes, mas por obrigação da Companha, e por sócios que voluntariamente se prestavam a esse serviço, recebendo, além de um quartilho de vinho a cada um dos portadores de cada enxalabar, uma gratificação da Companha, acrescida ao respectivo quinhão. Era este **dinheiro, chamado do enxalabar,** que eles guardavam para as pingas, sem que as mulheres tivessem direito a exigir-lho, como o tinham quanto ao quinhão propriamente dito.

A administração (governo) de uma Companha estava a cargo da Mesa, composta de um triunvirato, — arrais, procurador e escrivão —, que curavam de tudo que respeitava ao regime económico da Sociedade.

Se o arrais não era competente para governar o barco, havia um arrais do mar, o qual não tinha ingerência alguma na administração da Companha e, além do seu quinhão, tinha um ordenado e tirava peixe e rabadas de sardinha.

As contas eram de saco, não havendo escrituração alguma, além de apontamentos e lembranças, que só o escrivão entendia, quando os entendia.

MARQUES GOMES

in «Campeão das Províncias» 7 de Julho de 1923

Bibliografia: Câmara Municipal de Ílhavo. Illiabum, série de subsídios para a história de Ílhavo. Gráfica Conimbricense, Limitada 1922 — 4.º 56 pág.

Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

nastra à cabeça, pelas portas das casas; e as segundas empilhavam, em caixas, em canastras ou em cabazes, o peixe pescado pelas artes da **xávega** das nossas costas (S. Jacinto e Costa Nova), transportado para o nosso mercado, **nas bateiras dos mercanteis.** Depois de empilhado e devidamente salgado, este peixe destinava-se, não só ao consumo local, como, também, à exportação, quer pelo caminho de ferro, quer pelos mais variados transportes terrestres, como carros, carroças, burros, e, até, à cabeça das mulheres que o iam vender pelos arredores; e, ainda, por homens que, com duas canastras suspensas numa vara, atravessada em cima de um dos ombros, o levavam para muito longe.

E, ao falar das **empilhadeiras,** parece-me ser oportuno recordar o quadro da revista **«Molho de Escabeche»** (quadro que era lindíssimo), representando a Ponte de S. João e tendo como fundo as marinhas.

Os solistas cantavam:

Empilhadeiras!
Vamos lá, haja alegria,
Cachopas da Beira-mar...
Em bateiras pela Ria,
Ao sabor da maresia,
Vem sardinha p'ra empilhar.

E os do coro:

Rica filha,
Empilha, empilha...
Empilha bem...
Linda arte
De empilhar
A arte que a gente tem.

Rica filha,
Empilha sempre
Sem parar
Que é destreza
E maravilha
Esta arte de empilhar.

Então, o peixe não se conservava com gelo, como hoje, mas sim com sal, e durava muito tempo, sem se estragar. Quem, das pessoas, com mais de 50 anos, se não lembra de ter comido umas sardinhas amarelas, com batatas e nabos e de se regalar com uma **bôla** com sardinhas destas?

Agora, não só não as há, mas, mesmo que as houvesse, não nos poderíamos consolar com tal petisco porque os fígados da geração actual o não permitem.

Quantas vezes, às 3 e 4 horas da manhã, em dias de baile, ou de festa, a rapaziada ia à padaria do Macedo buscar o pão, com as sardinhas que havia encomendado, aguardando a sua saída do forno! E é certo que o fígado não reagia mal a tal petisqueira...

No princípio da Primavera, apanhavam-se **cabras** (uma espécie de camarão pequeno), que mulheres da Beira-mar — Luz Copileques, Rosa Ataqueira, Prazeres Forneira e outras — coziam e iam vender, à tarde, pelas ruas, para servirem de merenda. Mais tarde, foi o Abraão que se encarregou deste negócio e, também, do de caranguejos — só fêmeas, porque os machos não têm nada que comer.

O pregão usado para esta venda era: **«Cabras quentes!»**

Também, em algumas **marés,** apanhavam-se **moiros** (que são uma espécie de cabras, mas mais escuras). Desta qualidade, eram principais clientes (se não únicas) as **miroas** de Marvão e Montoiro, que, muitas vezes, por demora na chegada das bateiras, dormiam em casa das suas fornecedoras: **Josefa Moreira, Júlia Passarinha, etc.**

Os **mirões** e as **miroas** era com as gentes de Aveiro que faziam os seus negócios, percorrendo a pé, ou de burro (pela estrada), ou de bateira (pela Ria) a distância que os separa da nossa terra.

Em Aveiro tinham as suas relações comerciais e pessoais; e era aqui que vinham vender os **pães de breu,** o **carvão** vegetal, etc. e abastecer-se do que necessitavam. Até havia casas comerciais com argolas chumbadas na parede, destinadas a prender os burros em que os **mirões** transportavam as suas mercadorias.

Continuarei.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Em tempo:

Do mexilhão fazia-se, na revista «Ao Cantar do Galo», o seguinte retrato:

Mexilhão rubro petisco,
tão travesso e sedutor,
o desejado marisco,
natural despertador!...
—
Nós damos sempre ventura,
cintilações e calor;
muita meiguice, ternura,
mexilhão... provocador!...

J. E. de C.

Efemérides Aveirenses

Continuação da 1.ª Página

e assegurou às suas famílias estimáveis auxílios nos casos de morte. Dela foram grandes protectores o Padre José Joaquim de Carvalho e Gois, Agostinho Pinheiro e Resende Júnior (Cf. Marques Gomes, *Memorias de Aveiro*, pág. 74).

1864 — Realizou-se em Aveiro o funeral de José Estêvão Coelho de Magalhães, que constituiu uma imponentíssima manifestação de pesar (Cf. *Litoral*, ano III, n.º 113, de 1-12-1956).

DIA 17

1888 — Iniciou-se neste dia a construção do cais que, com início na Ponte de S. Gonçalo, se prolonga até à Praça do Peixe.

DIA 18

1750 — Por carta desta data, dirigida ao Bispo Conde D. Miguel da Anunciação, El-Rei D. João V deu licença para a abertura do riquíssimo túmulo de Santa Joana Princesa, em ordem à organização do processo de canonização.

1808 — Lido o ofício do Secretário de Estado do Interior, de 13 de Maio, e a proclamação, precedida de um decreto de Junot, da deputação portuguesa de Bayonna, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou... «que se puzessem luminárias por três dias em toda a cidade e seu termo, precedendo para isso o devido pregão, e que no ultimo dia se cantasse *Te Deum laudamus* em acção de graças a Deus Nosso Senhor, por tão vantajosa mercê, na Sé»! (Foy, *Histoire de la guerre de la Peninsule sous Napoleon*, t. III, pág. 51, e *Campeão das Provincias*, n.º 27, de 18-5-1901).

1809 — Nasceu o insigne aveirense Dr. Manuel José Mendes Leite, homem de invulgares qualidades intelectuais e morais, que por muitos títulos se tornou credor da gratidão dos seus conterrâneos (Marques Gomes, *Manoel José Mendes Leite — Esboço Biographico*, pág. 5).

DIA 19

1361 — El-Rei D. Pedro I fez doação a Gil Eanes e sua mulher Joana Roiz, moradores em Aveiro, e a todos os seus sucessores, para sempre, de uma herdade no termo de Aveiro, no lugar que chamam a Gouvea de Vila Nova, cujos limites se indicam no documento (Elvas, 19-5-1361. Torre do Tombo, *Chancelaria de D. Pedro I*, liv. 1, fl. 53 v.).

DIA 20

1449 — Morto em Alfarrobeira o Infante D. Pedro, que tinha o senhorio de Aveiro e o seu termo de «juro e herdade» por doação de seu pai, El-Rei D. João I, foram-lhe confiscados todos os bens, pelo que aquele domínio voltou à coroa (Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, *Principaes peças do processo de acção ordinaria, etc.*, Porto, 1903, inumerado).

1601 — Entrou como noviço no Convento de Nossa Senhora da Misericórdia, onde professou em 26 de Maio do ano imediato, o ilustre aveirense Frei Rafael da Fonseca, que foi doutorado em Teologia e chegou, por seus grandes méritos, a exercer o cargo de Vigário Geral de toda a Província dominicana.

1846 — Organizou-se nesta cidade uma Junta Governativa, encarregada de dirigir o movimento popular, composta pelo antigo governador civil do distrito José Henriques Ferreira, o administrador da Fábrica da Vista-Alegre Alberto Ferreira Pinto Basto e o morgado da Oliveirinha Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real (Cf. *Campeão das Provincias*, n.º 28, de 22-5-1901).

DIA 21

1849 — De um relatório, com esta data, da Junta Geral do Distrito, consta que a barra de Aveiro se encontrava em «estado deterioradissimo» (Cf. *Arquivo*, vol. I, pág. 233).

1893 — Publicou-se nesta cidade o primeiro número do periódico «Correspondência».

Excertos de «MIL ANOS DE HISTÓRIA» (Vol. I) de ANTÓNIO CHRISTO.

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.º 7/81

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 17 de Maio de 1981 das 8 às 13 horas, patrocinado pelo INATEL, um concurso de pesca desportiva, em locais denominados MOLHE NORTE, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 7 de Maio de 1981

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — *Carlos J. S. Mota dos Santos*
Cap. Frag.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	SAÚDE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Na UNIVERSIDADE DE AVEIRO «História das Artes do Fogo»

— COMUNICADO —

A partir de 19 de Maio corrente, e até 24 de Julho, e à semelhança dos anos anteriores, será ministrada a Disciplina de «História das Artes do Fogo» (Cerâmica e Vidro), pelo Prof. David Cristo.

As aulas, que serão dadas às terças e sextas-feiras, das 18.30 às 19.30 horas, no Anfiteatro 1.10, Pavilhão II, da Universidade (frente ao Bairro Gulbenkian), destinam-se, não apenas aos universitários que elegeram tal Disciplina como Optativa, mas ainda a ouvintes interessados na respectiva temática, ainda que não ligados à Universidade, sendo que, a estes, será conferido um «Diploma de Presença», se a respectiva frequência for considerada regular.

A inscrição dos ouvintes poderá ser feita na primeira aula, devendo os interessados, na altura, exibir o respectivo Bilhete de Identidade e entregar duas fotografias do tipo «passe».

Aveiro, 11 de Maio de 1981.

O DIRECTOR
DE SERVIÇOS ACADÉMICOS,
a) — *Jorge Nuno Araújo Torres*

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas — FANTASMA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 16; e domingo, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — A FORÇA DO AMOR — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 17 — às 11 horas (Manhã Infantil) — TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES — Para todos.

Terça-feira, 19; e quarta-feira, 20 — às 21.30 horas — A GRANDE COMPETIÇÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas — A INVASÃO DOS VIOLADORES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 16; e domingo, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — PÂNICO EM NEW YORK — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 18 — às 21.30 horas — OS MAGNÍFICOS DO KARATÉ — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 19 — às 21.30 horas — OS CÃES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 15 — às 16 e 21.30 horas — COM JEITO VAI... INGLATERRA! — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 16; e domingo, 17 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 18 — às 16 e 21.30 horas — O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 16; e domingo, 17 — às 17.30 horas (Segunda Matinée) — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

PEREGRINAÇÃO DAS MISERICÓRDIAS A FÁTIMA

As Misericórdias Portuguesas promovem uma peregrinação nacional a Fátima no próximo dia 24 de Maio.

Esta peregrinação tem por objectivos: agradecer o êxito alcançado na defesa e recuperação dos direitos das Santas Casas, e rezar pelos deficientes de todo o mundo, particularmente pelos que vivem nos estabelecimentos das Misericórdias.

A Misericórdia de Aveiro estará também presente e, para que a sua presença seja significativa, convida os irmãos de todo o concelho de Aveiro a inscreverem-se quanto antes, quer pessoalmente, na sua sede, Rua Coimbra, n.º 27, quer telefonando para o n.º 26732.

No Museu de Aveiro DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Esta jornada, tradicionalmente celebrada a 18 de Maio, por iniciativa do I.C.O.M. (Conselho Internacional dos Museus) da UNESCO, foi antecipada este ano, em Portugal, para o dia 17, por decisão do Instituto Português do Património Cultural.

O Museu Nacional de Aveiro integra-se na celebração universal dos Museus, significativamente na manhã de domingo próximo, aquando do último dia das Festas da Cidade e a anteceder o acto inaugural do Monumento à Aviação Naval, erguido pelo Município Aveirense junto à Ponte da Dobadoura.

Será franqueada ao público, das 10.30 às 11.30 horas a *Galeria d'Aveiro*, secção regional, onde o Director, Dr. António Manuel Gonçalves, realizará uma visita guiada.

ATENÇÃO CAVALEIROS DO REGIMENTO DE CAVALARIA 5

Confirma-se que a reunião dos antigos militares desta Unidade se realiza no próximo dia 7 de Junho de 1981, pelas 10 horas, em Aveiro, pelo que aqueles que ainda se não inscreveram devem fazê-lo até ao dia 30 de Maio corrente, para os membros da Comissão Organizadora, Alfredo Almeida Marques — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 257, (telefone 24012), Aveiro, ou Capitão Emílio Augusto Fernandes, Batalhão de Infantaria de Aveiro.

cartões de visita

No pretérito domingo, 10, consorciaram-se a sr.ª D. Alexandra Madeira e o sr. António Januário Rodrigues de Barros.

Foram padrinhos a irmã e pai da nubente e o irmão e tia do noivo.

A cerimónia foi realizada na igreja de Jesus, tendo presidido o venerando Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades.

Iniciativa da Comissão Distrital de Aveiro do PCP

AVEIRO/FESTA - 81

Com o pedido de divulgação, recebemos, em 5 do corrente, da Comissão Distrital de Aveiro do PCP, a seguinte importante notícia:

«A Aveiro/Festa-81, que decorrerá nos dias 19, 20 e 21 de Junho no recinto da Feira de Março em Aveiro, continua a ser minuciosamente preparada pelas organizações do PCP no Distrito.

O polo central de atracção da festa serão os espectáculos que decorrerão durante os três dias, estando já assegurado um vasto leque de artistas, que não sendo ainda completo, garante desde já o nível de qualidade e a diversificação que se pretende imprimir à Aveiro/Festa-81.

O espectáculo da primeira noite da festa (19/6) será inteiramente dedicado ao fado e canção de Coimbra, estando desde já garantida a presença de Adriano Correia de Oliveira, Conjunto e Guitarras de António Portugal, Fernando Machado Soares acompanhado por José Lopes de Almeida (Guitarra) e Levy Batista (Viola) e ainda José Afonso.

O início da tarde de sábado (20/6) será das crianças, trabalhando para elas os artistas Eduardo Vilaverde (Professor Minhocas), Carlos Mendes e Edmundo Silva e ainda os palhaços Caetano, Tonecas & Companhia. Ainda no sábado de tarde e nessa noite estarão em palco o coro de cantares alentejanos «Os Amigos do Barreiro», Liete Reis, Carlos Reis, Io Apoloni, Luísa Basto, João Fernando e novamente Carlos Mendes e Edmundo Silva.

A tarde de domingo (21/6), último dia da festa, será preenchida por artistas da região, podendo desde já ser anunciados a Banda do Avesso, o acordeonista Batista Martins, os Caminheiros, Fernando Castro e o grupo de Cordas e Cantares do Ateneu de Coimbra. Para o espectáculo final dessa noite regista-se desde já as presenças de Alfredo Vieira de Sousa, Brigada Victor Jara, Samuel, Teresa Paula Brito e Filipe Gomes dos Santos.

Quanto às iniciativas desportivas estão já abertas inscrições, nos Centros de Trabalho do PCP, para um torneio de damas a realizar nos dias 20 e 21 de Junho no recinto da Festa. Na tarde de 21 realiza-se também uma simultânea de damas com a presença de elementos da Secção de Damas do Almada Atlético Clube, entre os quais Mário Dinis Vaz.

Ainda no capítulo desportivo estão previstas provas de atletismo, xadrez e um torneio de futebol.

Conforme já foi divulgado, a Aveiro/Festa-81 terá ainda stands das diversas organizações do PCP, projecções de cinema, uma exposição alusiva ao 60.° Aniversário do Partido, colóquios, parque infantil, grande bar/restaurante, cafetaria, quermesse gigante e um comício na tarde de sábado. Será posteriormente dado a conhecer o programa completo da Aveiro/Festa-81 — a maior iniciativa político-cultural jamais realizada no Distrito de Aveiro.»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, devido a trabalhos urgentes a levar a cabo pela EDP nas suas Linhas de Distribuição, esta entidade interromperá o fornecimento no próximo domingo, dia 17 de Maio corrente, das 8 às 10 horas aos postos de transformação que alimentam os lugares seguintes:

Costa do Valado — S. Bento — Póvoa do Valado e Mamodeiro.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas indicadas, todas as instalações devem ser consideradas para efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 13 de Maio de 1981

A DIRECÇÃO

PRECISAM-SE

Rapazes dos 15 aos 18 anos para para paquetes de escritório.

RESPOSTA A:

Ribeiro & Irmão, L.da — Rua do Gravito, n.º 99 — Aveiro.

Precisa-se

Electricistas
Montadores
— Ajudante de pintor de máquinas
— Torneiro de 2.ª
— Electronave

Telef. 24460/28235
AVEIRO

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

ADVOGADA

AMÉLIA CORDEIRO

Escritório:
Rua dos Comb. da Grande Guerra, 80-r/c — AVEIRO.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

CONVITE

A Comissão Política Concelhia de Aveiro do PSD convida os seus militantes a estarem presentes no próximo sábado, dia 16, pelas 11 horas, no Salão Nobre do Governo Civil, à posse, nesta Cidade, do Governador Civil de Aveiro, Dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

Empregado de Balcão

PRECISA-SE

Resposta ao apartado 122 — AVEIRO.

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27826
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado. 5.6
AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis da 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Precisa-se

Pracista para a zona de Aveiro.

RAMO:
Mercearias Finas, Papelaria e Miudezas.

REFERÊNCIAS:
Boa apresentação e experiência no ramo.

CONTACTAR:
Telef. 75267 — Aveiro.

ARMAZÉM

ALUGA-SE

Amplo, de boa construção, próprio para indústria de confecções ou outros ramos, situado à beira da Estrada Nacional, no promissor lugar da Quinta do Simão.

Contactar pelo telef. 24184, até às 13.30 ou depois das 17.30 horas, todos os dias da semana.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23875
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento. 106.8.º — Telefone 23760

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

Snack-Bar JOLY-CANDY

Passa-se

Com urgência, motivo retirada para o estrangeiro.

Equipamento moderno, na Praia do Furadouro — Ovar.

Contactar pelo telefone 53706 — OVAR.

ADELAIDE DA SILVA DIAS

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Recordando-a com saudade, seus filhos participam que mandam celebrar missa do 2.º aniversário, dia 21, na Igreja da Vera-Cruz, às 19.15 h.

Agradecem aos seus amigos que se dignem assistir a este piedoso acto.

AUGUSTO VICENTE FERREIRA

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, designadamente aos que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Continuação da 1.ª Página

importância se situam nos distritos de Aveiro e Leiria. Sobre os caulinos conhecem-se jazigos nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Leiria. No que concerne a matéria-prima utilizada na indústria do barro vermelho, das formações geológicas conhecidas, duas das mais importantes situam-se em Aveiro e Leiria. A terceira estende-se por toda a região do litoral, não sendo possível adiantar seriamente em qual dos três distritos (Aveiro, Coimbra ou Leiria) se podem encontram as maiores reservas.

A correlação entre a situação das principais jazidas de matérias-primas e os dados do quadro é evidente e é natural esperar que se acentue, pois o elevado custo de transporte das matérias-primas vai ser um condicionante à rentabilidade dos empreendimentos e à consequente dificuldade na concessão de crédito, pela banca, à implantação de novos estabelecimentos, em zonas onde a rentabilidade possa não ser a melhor.

É interessante notar que, embora o distrito de Coimbra tenha uma importância modesta no conjunto dos três distritos, no que concerne às matérias-primas, o concelho de Coimbra era em 1978 o que detinha o maior valor da produção, estando neste contexto isolado no distrito. Esta situação provém da existência de poucas, mas grandes, unidades industriais de barro branco, menos sensíveis que as de barro vermelho ao transporte das matérias-primas. Aliás, a importância de todo o distrito de Coimbra no que concerne a indústria de barro vermelho é relativamente diminuta. Ocupa o sexto lugar no valor da produção com 6,9% do total, sendo Aveiro (25,9%) o primeiro e Leiria (19,3%) o segundo.

A importância relativa do distrito de Aveiro pode ainda ser avaliada numericamente de outra forma, pela formação bruta de capital fixo (desculpe-me é só mais esta série de palavrões!) que é um indicativo do grau de dinamismo empresarial, pois se refere ao investimento efectuado. Os valores acumulados de 1971 a 1978 para este parâmetro indicam o maior valor para o distrito de Aveiro (31,2%) seguido pelo de Leiria (23,1%) e pelo de Coimbra (10,7%).

Tendo em atenção todo este arrazoado perguntar-me-á como pode o parecer da Comissão de Coordenação da Região Centro apontar Coimbra como o local mais indicado para a implantação do Centro? Desconhecia estes dados? É evidente que não. O parecer revela que a informação de que a Comissão dispunha era insuficiente e por vezes até incorrecta, mas não no que se refere aos dados do quadro e ao valor da FBCF. É certo que a Comissão também nunca sentiu a necessidade de os apresentar desta forma e prefere utilizar mapas, o que não é incorrecto, mas pode levar a conclusões menos rigorosas numa análise comparativa.

Por exemplo, não há possibilidades de comparação entre um mapa que apresenta na forma de manchas o emprego ou o valor bruto da produção e um que apresenta a ocorrência/exploração de matérias-primas, pois este último não tem em atenção as reservas. Assim os três jazigos, Aguada (Aveiro), Barração (Leiria) e Andorinha (Coimbra), cuja produção no início da década — dados publicados referem 1970 — foi, respectivamente, 47,2%, 43,2% e 0,6% da produção total de argila para a indústria de barro branco aparecerão de forma semelhante no mapa. E este não é caso único no parecer.

Mas então dir-me-á se julgo que houve má-fé na elaboração do parecer? Nem pensar nisso! Não está em causa, nem a boa-fé nem tão-pouco a competência global da Comissão de Coordenação, só que, quando se não dispõe de dados suficientes, não há competência que valha!...

Por outro lado, parece-me que toda a forma de apresentação de dados e argumentação do parecer enquadra uma ideia que, embora sem tantas roupagens, já era a do primeiro parecer elaborado pela Comissão: Coimbra fica situada entre Aveiro e Leiria; estes três distritos detêm 60% da produção de cerâmica e de vidro do continente, logo Coimbra teria a situação ideal para localizar o Centro. Aqueles dados que podiam desenquadrar, agora ou no futuro, esta ideia, ou não constam, ou constam de maneira insuficiente, da informação de que a Comissão dispunha quando elaborou o parecer. É o caso de toda a informação referente a matérias-primas e da informação referente à Universidade de Aveiro, o que permitiu tirar no parecer uma conclusão que já apareceu transcrita na Imprensa.

Neste último caso, dizia-me hoje um colega que a Comissão de Coordenação, principal organismo de planeamento da Zona Centro, também não tinha obrigação de conhecer essa informação, porquanto a cidade de Aveiro não vai pertencer à Zona Centro. Será verdade?

Verdade ou não, e independentemente disso, não me parece que a conclusão a que conduz a ideia-base acima referida seja assim tão linear. Se é certo que estes três distritos detêm 60% da produção, o que indica que num deles se deve vir a situar o Centro, há ainda 40% a considerar fora deles. O problema deve pois ser encarado num âmbito nacional e a essa escala os modelos utilizados em cálculos de proximidade ponderada perdem significado, quando se atenta nas diferenças de distância duma deslocação dum industrial ou dum técnico a Aveiro ou a Coimbra. (Da Marinha Grande a Aveiro são mais 47 Km do que a Coimbra e da Figueira da Foz mais 14 Km, mas de Oliveira de Azeméis são menos 40 Km e de Vila Nova de Gaia menos 50 Km, isto tomando como exemplo centros importantes da indústria vidreira. As diferenças são as mesmas de Braga, Setúbal ou Faro).

Se assim não fosse como compreender que a indústria esteja a apoiar a colocação do Centro em Aveiro? O que pensa o Senhor Director? Acha que a sopa do mar, o bacalhau com natas, a caldeirada de enguias ou qualquer dos outros pitéus de Aveiro terão sido determinantes na definição da preferência?

Admitindo que a Comissão de Coordenação não detém o monopólio da preocupação da «minimização dos custos das deslocações» e da preocupação de «dar particular relevo à optimização na utilização de recursos escassos», poder-se-á imaginar que outras pessoas, por exemplo os industriais, também tivessem pensado nisso e achassem que a segunda preocupação da Comissão era a mais importante. Os recursos técnicos e humanos são de facto escassos, mas a Universidade de Aveiro, modéstia à parte, é ainda dos locais melhor apetrechados nestes aspectos.

Caro Director: esta carta vai longa e outros assuntos podiam ser aqui focados (como, por exemplo, o entendermos que o Centro servirá melhor as empresas de média e pequena dimensão, pois as de grande dimensão já possuem alguns meios, isto ao contrário do que se diz no parecer), mas paro aqui, pois não quero tomar mais espaço ao seu jornal.

O problema fundamental no que concerne à localização do Centro, todos o intuímos, não é um problema técnico, mas aí, como sabe, também não pretendo ser douto; nem é a minha área de argumentação!

Queira receber, senhor Director, os meus melhores cumprimentos.

Aveiro, 2 de Maio de 1981

a) — João Lopes Baptista

DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA CERÂMICA NOS DISTRITOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA

	Estabelecimentos				Emprego				Valor Bruto da Produção			
	1971		1978		1971		1978		1971		1978	
	N.º	%	N.º	%	N.º Press.	%	N.º Press.	%	x10⁶ esc.	%	x10⁶ esc.	%
Aveiro	53	12,5	72	16,2	4768	20,8	6185	23,1	396	20,9	2475	26,2
Coimbra	25	5,9	25	5,6	2444	10,7	3163	11,9	206	10,9	1497	15,9
Leiria	82	19,3	95	21,3	4300	18,8	5728	21,4	344	18,2	1927	20,4
Continente e Ilhas	425	100,0	445	100,0	22890	100,0	26748	100,0	1895	100,0	9439	100,0

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que CENTROGADOS — SOCIEDADE PECUÁRIA DO CENTRO L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4480 litros, sita no Lugar de Moitas, frequesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de insêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 23 de Março de 1981.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) — *Artur Mesquita*

De Aveiro à Figueira

AVENTURA RODOVIÁRIA

Continuação da 1.ª página

depois disto tudo, o chegar a Vagos mais moídos do que no tempo das malapostas e carruagens de cavalos. Nesta localidade deve-se estar a bater um recorde na modalidade de acabamento rápido duma obra... os buracos continuam e, pelos vistos, teremos que os suportar por muito tempo. E prossegui viagem por uma estrada contrariada por não ser estrada, num País de contrariedades que tarda a encontrar rumo, pensando que chegaria à Figueira da Foz sem mais problemas. No entanto, em Portomar mais um desvio para terras que não faziam parte do roteiro normal da viagem e, depois de muitas voltas em estradas-caminhos que mais parecem de sentido único, consegui chegar a Mira. A aventura tinha chegado ao fim; e, de Mira à Figueira da Foz, consegui andar sem problemas de maior, pois qualquer estrago no asfalto quase se torna ridículo, em virtude de tudo o que havia passado antes. Por coincidência, tinha saído da jurisdição de Estradas de Aveiro e chegado a uma zona do mando administrativo de Coimbra... e, como aveirense que sou, senti uma pequena revolta regionalista por ver naquele estado as estradas do meu Distrito.

Assim não se pode promover turismo, não se pode continuar a falar de férias portuguesas, não se pode monopolizar o tema de redes de estradas e auto-estradas, se nem sequer se cuida das que já existem.

Os combustíveis sobem num ritmo assustador, os veículos têm de ser suportados diversos anos porque os novos têm preços exorbitantes, as reparações também são caras... para aonde é que nos querem levar?!

Os turistas que nos visitam, e que temos de encarar como uma grande fonte de receita para o nosso País, não ficam certamente com vontade de voltar... com atalhos em lugar de estradas não se canalizam visitantes nem se faz propaganda dum País banhado pelo sol e bafejado pelas belezas naturais.

Nós próprios começamos a pensar, mais do que uma vez, se é possível passear no fim-de-semana, e o tráfego rodoviário diminui, porque as pessoas se cansam de andar em «picadas» sabendo de antemão que nos situamos na Europa... quanto mais não seja porque, continuadamente e a um ritmo cada vez maior, ouvimos falar de integração europeia. Que é que se passa para ser possível chegar a esta situação caótica nas nossas estradas?

Não existem empreiteiros de estradas, capazes e responsáveis, em Portugal? Ou, por uma simples questão de mais barato, as obras são entregues a empreiteiros sem capacidade de resposta, que prolongam as obras indefinidamente?

Sempre ouvi dizer que o «barato sai caro»... e os exemplos recentes do pontão da Gafanha da Nazaré, na nova estrada da Barra, e a estrada de São Bernardo, que finalmente parecem chegar ao fim, e... e..., bom, parece-nos que algo vai podre no reino da Dinamarca, pelo menos aqui no nosso Distrito, viajar torna-se difícil. Chegar a Mira é uma etapa destinada a autênticos heróis do volante, ou, mais propriamente, a gloriosos malucos de máquinas que deveriam ser voadoras.

A. PÁDUA ABRANTES

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

- União de Leiria e OLIVEIRENSE - - Viseu e Benfica.

III DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

SÉRIE B

PAÇ. BRANDÃO - Valonguense	2-1
ESMORIZ - Leça	1-2
Paredes - Lixa	0-1
Vilanovense - Infesta	0-1
Tirsense - Valadares	5-0
Oliv.ª Frades Vila Real	1-0
Lamego - LUSITÂNIA	2-0
ESTARREJA - FEIRENSE	1-0

SÉRIE C

Vildemoinhos - Fornos	(a)
ANADIA - Lousanense	1-1
Esperança - Naval	0-1
Guarda - ALBA	5-1
Marialvas - Febres	0-0
Penalva - Barcô	5-1
Tondela - Vilanovenses	2-2
Mangualde - U. Coimbra	0-4

(a) — Jogo adiado, em consequência do mau tempo.

Classificações

Série B — Leça, 40 pontos. PAÇOS DE BRANDÃO, 34. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 34. FEIRENSE (menos um jogo), 31 Valadares, 30. Valonguense, 29. Infesta, 29. Tirsense, 27. Paredes, 27. Vilanovense, 26. Lixa, 25. Sporting de Lamego, 24. ESTARREJA, 22. Vila Real, 21. Oliveira de Frades, 20. ESMORIZ (menos um jogo), 11.

Série C — União de Coimbra, 50 pontos. Guarda, 41. ANADIA, 40. Febres, 33. Naval 1.º de Maio, 30. Tondela, 29. Penalva do Castelo, 27. Esperança, 26. Marialvas, 25. Mangualde, 23. Lusitano de Vildemoinhos (menos um jogo), 22. ALBA, 22. Vilanovenses, 18. Lousanense, 16. Fornos de Algodres (menos um jogo), 14. Barcô, 14.

Próxima jornada

Jogos com participarão directa de clubes aveirenses: Lixa - ESMORIZ, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Oliveira de Frades, FEIRENSE - Sporting de Lamego, ESTARREJA - PAÇOS DE BRANDÃO, Naval - ANADIA e ALBA - Esperança.

Basquetebol

Conimbricense, 13. Vasco da Gama, 10. Salesianos, 9. SANJOANENSE, 9. Cdup, 8.

Série dos Últimos — Guifões, 12 pontos. ILLIABUM (menos um jogo), 11. Académico do Porto (menos um jogo), 10. GALITOS, 9. Académica, 9. Vilanovense, 8.

•

A competição prossegue, no próximo fim-de-semana, com o seguinte programa geral:

Sábado — SANJOANENSE - Académico de Coimbra, Sport Conimbricense - Vasco da Gama, Cdup - Salesianos, Académico do Porto - Académica, Guifões - GALITOS e ILLIABUM - Vilanovense.

Domingo — Cdup SANJOANENSE, Académico de Coimbra - Sport Conimbricense, Salesianos - Vasco da Gama, ILLIABUM - Académico do Porto, Académica - Guifões e Vilanovense - GALITOS.

ATLETISMO

4.º — Carla Ruela (Desportivo do Monte). 5.º — Paula Cristina (Fidec).

Por equipas, triunfou o Grudesco, em federadas e o Desportivo do Monte, em populares

III ESCALÃO (13 a 15 anos)

3.000 metros — FEDERADOS — 1.º — Marco Paulo (Grecas). 2.º — Sérgio Sarabando (Beira-Mar). 3.º — Carlos Estrada (Grecas). 4.º — Mário Rei (Beira-Mar). 5.º — Luís Manuel (Galitos). POPULARES — 1.º — Eugénio Ribeiro (Fidec). 2.º — José Carlos (Fidec). 3.º — João Carlos (individual). 4.º — Filipe Ferreira (Fidec). 5.º — João Silva (Fidec).

Colectivamente, averbaram triunfos as turmas dos Grecas, em federados, e da Fidec, em populares.

2.000 metros — FEDERADAS — 1.º — Olívia Barros. 2.º — Maria Pitarma — ambas dos Choras. POPULARES — 1.º — Belmira Fernandes. 2.º — Rosa Fernandes. 3.º — Maria Cristina — todas de Rocas do Vouga. 4.º — Teresa Ladeira. 5.º — Maria Carapina — ambas da Fidec.

Vitória, por equipas, em populares, para o grupo de Rocas do Vouga.

IV ESCALÃO (mais de 16 anos)

6.000 metros — FEDERADOS — 1.º — Helder Casqueira. 2.º — António Oliveira. 3.º — Vítor Leite — todos do Galitos. 4.º — João Casal. 5.º — José Almeida — ambos do Beira-Mar. 6.º — José Reis (Choras). 7.º — Cipriano Cruz. 8.º — António Campos — ambos da Acadof. 9.º — Joaquim Castro (Galitos). 10.º — Duarte Sequeira (Grecas).

Por equipas, o Galitos venceu, com 6 pontos, ficando a seguir o Beira-Mar, somando 7 pontos.

6.000 metros — POPULARES — 1.º — Américo Neves (individual). 2.º — António Lourenço (Navalria). 3.º — José Rodrigues (Rocas do Vouga). 4.º — João Oliveira (Navalria). 5.º — Modesto Rodrigues (Rocas do Vouga).

Por equipas, venceu o Rocas do Vouga, com 15 pontos.

V ESCALÃO (Veteranos)

4.000 metros — 1.º — Francisco Bastos (A.C.A.). 2.º — Manuel Barreira. 3.º — Manuel Francisco. 4.º — Aleixo Tereso. 5.º — Manuel Filipe — todos da Grudesco, que triunfou, colectivamente, com 9 pontos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Dr. NELSON FONTES RIBEIRO e mulher PAULA MARIA BAGÃO RODRIGUES DA PRETA RIBEIRO, ele advogado e ela doméstica, residentes na Rua de Camões n.º 53 em Ílhavo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do bem penhorado sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por União de Bancos Portugueses, EP, com sede na Praça D. João I, n.º 80, Porto.

Aveiro, 27 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,

a) — José Augusto Maio Macário

O Escrivão-Adjunto,

a) Augusto Guilherme Duarte

Natação

3.º — Margarida Sousa (Sporting de Aveiro), 2.51.10. 4.º — Mónica Daga Miraz (Náuticode Vigo), 2.52.70. 5.º — Ana Cipriano (Ac.º Coimbra), 2.54.00. 6.º — Clementina Rodrigues (Ginásio), 2.55.20. 7.º — Anabela Pereira (Cdup), 2.55.30. 8.º — Cândida Miguéis (Académica), 2.59.70. 9.º — Vitória Cardoso (Fluvial), 3.01.70. 10.º — Mariana Malta (Leixões), 3.37.20.

100 metros-bruços — 1.º — Paula Lamego (Benfica), 1.59.00 — novo «record» do torneio. 2.º — Teresa Sousa (Algés), 1.21.00. 3.º — Teresa Silvano (Ac.º Coimbra), 1.30.30. 4.º — Mónica Daga Diaz (Náutico de Vigo), 1.30.60. 5.º — Ana Cerqueira (Sporting de Aveiro), 1.30.80. 6.º — Cristina Castelo Branco (Fluvial), 1.32.20. 7.º — Teresa Anjos (Cdup), 1.32.50. 8.º — Margarida Urbano (Académica), 1.33.10. 9.º — Margarida Costa (Ginásio), 1.42.60. 10.º — Paula Rodrigues (Leixões), 1.49.30.

100 metros-mariposa — 1.º — Liliana Santos (Benfica), 1.10.40. 2.º — Alexandra Alves (Algés), 1.13.50. 3.º — Vanda Saraiva (Fluvial), 1.16.80. 4.º — Margarida Sousa (Sporting de Aveiro), 1.18.90. 5.º — Maria Manuela Galante (Leixões), 1.20.20. 6.º — Cândida Miguéis (Académica), 1.22.30. 7.º — Helena Maio (Cdup) 1.22.70. 8.º — Begoña Escobar Diaz (Náutico de Vigo), 1.22.80. 9.º — Ana Paula Ferreira (Ac.º Coimbra), 1.24.20. 10.º — Regina Ramos (Ginásio), 1.34.10.

100 metros-costas — 1.º — Paula Lamego (Benfica), 1.15.00. 2.º — Joana Delerue (Algés), 1.18.50. 3.º — Ana Cipriano (Ac.º Coimbra), 1.23.60. 4.º — Clementina Rodrigues (Ginásio), 1.24.80. 5.º — Ana Leite (Fluvial), 1.24.90. 6.º — Ana Machado (Sporting de Aveiro), 1.26.60. 7.º — Adelaide Chaves (Leixões), 1.30.20. 8.º — Margarida Urbano (Académica), 1.32.80. 9.º — Anabela Paiva (Cdup), 1.41.30.

100 metros-livres — 1.º — Helena Barros (Algés), 1.03.90. 2.º — Teresa Vilaret (Benfica), 1.05.20. 3.º — Eva Vilaró Beloso (Náutico de Vigo), 1.07.10. 4.º — Ana Nascimento (Sporting de Aveiro), 1.09.30. 5.º — Luísa Rocha (Ac.º Coimbra), 1.10.70. 6.º — Isabel Magano (Cdup), 1.12.10. 7.º — Clementina Rodrigues (Ginásio), 1.12.30. 8.º — Ana Paula Rocha (Fluvial), 1.14.10. 9.º — Mariana Malta (Leixões), 1.25.10. 10.º Ana Cristina Ramos (Académica), 1.31.30.

Xadrez de Notícias

se fará a ligação (de ida-e-volta) entre Aveiro - Viseu - Guarda - Vilar Formoso - Ciudad Rodrigo - Aveiro.

O corredor Francisco Miranda (Lousa/Trinaranjus) foi o vencedor do prólogo, de 5 kms., pelo que foi o primeiro concorrente a envergar a «camisola amarela». Na mesma tirada, as dez equipas que alinharam à partida classificaram-se pela ordem que passamos a indicar:

1.º — Coelima, 30m. 18s. 2.º — Lousa/Trinaranjus, 30m.20s. 3.º Porto/U.B.P., m.t.. 4.º — Sangalhos/Bosch, m.t. 5.º — Campinense/Belarus, m.t. 6.º — Tavira/ITT, 30m. 25s. 7.º — Coimbrões/Fagor, 30m. 27s. 8.º — Rodovil/Isuzu, 30m. 28s. 9.º — Austral/Zeus (de Santander), 30m. 40s. 10.º — Ovarense/E.F.S., 30m. 50s.

A prova terá o seu epílogo amanhã, sábado, com a sua 6.ª etapa, corrida entre Mangualde e Aveiro — devendo a chegada dos ciclistas, na meta instalada na Avenida de 25 de Abril, verificar-se cerca das 19 horas.

Contra o que é habitual, não incluimos hoje, quarquer apontamento sobre o desafio que a turma do Beira-Mar efectuou, no pretérito domingo, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão.

No entanto, e até porque se tratou de um jogo de sabor muito especial — um «derby» entre duas turmas do Distrito —, aqui traremos, no próximo número, uma resenha-arquivo alusiva ao Recreio de Águeda - Beira-Mar.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 34.ª jornada

Fiães - Barrô	2-2
S. Roque - Paivense	0-1
Luso - Sôsense	3-1
Mealhada - Valecambrense	5-1
Cesarense - Ovarense	1-2
Avanca - Fajões	0-0
Carregosense - Cucujães	0-1
Vista-Alegre - Pampilhosa	0-0
Arrifanense - Valonguense	3-0
Arouca - Cortegaça	2-0

Classificação

Ovarense, 93 pontos.. Fiães, 80. Luso, 79. Cesarense, 78. Arouca, 73. Cucujães, 72. Arrifanense, 70. Paivense, 70. Mealhada, 68. Cortegaça, 66. Carregosense, 66. Avanca, 65. Valecambrense, 65. Fajões, 64. S. Roque, 63. Barrô, 63. Valonguense, 62. Sôsense, 59. Vista-Alegre, 53. Pampilhosa, 51.

II DIVISÃO

Título conquistado pelo Relâmpago Nogueirense

No jogo-final do Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, disputado no Parque do Alba, em Albergaria-a-Velha, a turma do Relâmpago Nogueirense venceu, por 1-0 o grupo do Vaguense, conquistando o título.

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

6.ª jornada

SANJOANENSE - Sport	85-86
Cdup - Vasco da Gama	63-75
Salesianos - Ac.º Coimbra	76-95

7.ª jornada

V. da Gama - SANJOANENSE	85-84
Sport - Salesianos	78-53
Ac.º Coimbra - Cdup	111-37

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

6.ª jornada

Ac.º Porto - Guifões	48-58
ILLIABUM - GALITOS	74-56
Vilanovense - Académica	63-52

7.ª jornada

GALITOS - Ac.º Porto	61-81
Guifões - Vilanovense	69-57
ILLIABUM - Académica	56-59

●

As classificações encontram-se assim ordenadas:

Série dos Primeiros — Académico de Coimbra, 14 pontos. Sport

Continua na 7.ª página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - Salgueiros	2-1
LAMAS - Gil Vicente	0-0
Rio Ave - Vizela	4-0
Chaves - Famalicão	2-0
Mirandela - Bragança	0-0
Fafe - Ermesinde	3-0
Riopele - Leixões	0-1
Amarante - SANJOANENSE	1-1

ZONA CENTRO

Viseu Benfica - Torriense	2-3
RECREIO - BEIRA-MAR	1-0
Cartaxo - Caldas	2-1
Covilhã - Ginásio	1-0
Estrela - Portalegrense	0-1
Nazarenos - Benf.ª C. Branco	2-0
U. Leiria - U. Santarém	3-1
OLIVEIRENSE - OLIV. BAIRRO	1-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 36 pontos. Leixões, 34. Paços de Ferreira, 33. Chaves, 32. SANJOANENSE, 30. Bragança, 29. Salgueiros, 29. Fafe, 29. UNIÃO DE LAMAS, 28. Gil Vicente, 27. Famalicão, 26. Amarante, 25. Riopele, 24. Vizela, 20. Mirandela, 18. Ermesinde, 12.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 41 pontos. Nazarenos, 34. OLIVEIRA DO BAIRRO, 32. RECREIO DE ÁGUEDA, 32. Sporting da Covilhã, 30. Ginásio de Alcobaça, 30. BEIRA-MAR, 29. OLIVEIRENSE, 26. União de Santarém, 26. Viseu e Benfica, 24. Benfica de Castelo Branco, 24. Cartaxo, 23. Portalegrense, 23. Torriense, 21. Caldas, 20. Estrela de Portalegre, 17.

Próxima jornada:

Zona Norte — Gil Vicente - Salgueiros, Vizela - UNIÃO DE LAMAS, Famalicão - Rio Ave, Bragança - Chaves, Ermesinde - Mirandela, Leixões - Fafe, SANJOANENSE - Riopele e Amarante - Paços de Ferreira.

Zona Centro — BEIRA-MAR - Torriense, Caldas - RECREIO DE ÁGUEDA, Ginásio de Alcobaça - Cartaxo, Portalegrense - Sporting da Covilhã, Benfica de Castelo Branco - Estrela de Portalegre, União de Santarém - Nazarenos, OLIVEIRA DO BAIRRO -

Continua na 7.ª página

CORRIDA DO PRIMEIRO DE MAIO

A exemplo dos anos anteriores, e em organização da Comissão Coordenadora Distrital do 1.º de Maio da União de Sindicatos de Aveiro, realizaram-se, nesta cidade, na manhã do «Dia Mundial do Trabalhador», provas de atletismo, em percursos traçados na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

As competições decorreram com animação e proporcionaram os seguintes resultados:

I ESCALÃO (até aos 9 anos)

500 metros — 1.º Tó Carinha. 2.º — Amadeu Rendeiro. 3.º — Rui Miguel — todos do Desportivo do Monte. 4.º — Paulo Julião (Grudesco). 5.º — Manuel Ramos (Grudesco).

Por equipas, venceu o Desportivo do Monte, com 6 pontos, à frente do Grudesco, que somou 16 pontos.

II ESCALÃO (10 a 12 anos)

1.500 metros — FEDERADOS — 1.º — João Sousa (Aprocred). 2.º — Pedro Costa (Aprocred). 3.º — António Maria. 4.º — Domingos Silva. 5.º — Manuel Ruela — todos do Desportivo do Monte. POPULARES — 1.º — António Pinho (Fidec). 2.º — João Paiva (Fidec). 3.º — António Gonçalves (individual). 4.º — Manuel Maria (Desportivo do Monte). 5.º — Carlos Paiva (individual).

As vitórias, por equipas, pertenceram ao Desportivo do Monte, em federados, e à Fidec, em populares.

1.000 metros — FEDERADAS — 1.ª — Maria Eugénia (Choras). 2.ª — Fátima Ramos (Grudesco). 3.ª — Ana Gouveia (Aprocred). 4.ª — Manuela Velário (Grudesco). 5.ª — Olga Leite (Galitos). POPULARES — 1.ª — Ana Pereira (Desportivo do Monte). 2.ª — Ana Cristina (Desportivo do Monte). 3.ª — Rosa Santos (Fidec).

Continua na 7.ª página

DESPORTO nas FESTAS DA CIDADE

Diversas competições, de seis modalidades — andebol de sete, badminton, basquetebol, ciclismo, natação e xadrez — foram incluídas, conforme o LITORAL divulgou na sua última edição, no programa das Festas da Cidade, que se iniciaram no passado sábado, dia 9, e se encerram no próximo domingo, dia 17 de Maio.

Podemos divulgar, desde já, os resultados verificados nas provas de natação (VII Torneio dos Mártires da Liberdade), deixando para outro ensejo o registo das restantes competições, muitas delas ainda em curso no momento em que o presente número do LITORAL se aprontava para ser expedido para os leitores.

TORNEIO DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE

Em cuidada organização da Associação de Natação de Aveiro, teve lugar, na tarde de domingo, um festival internacional de natação — o VII Torneio dos Mártires da Liberdade —, que reuniu apresença de dez clubes: nove portugueses (Associação Académica de Coimbra, Centro Desportivo Universitário do Porto, Clube Académico de Coimbra, Clube Fluvial Portuense, Ginásio Clube Figueirense, Leixões Sport Clube, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Aveiro); e um espanhol (Real Clube Náutico de Vigo).

A competição, integrada no programa das **Festas da Cidade**, contou com o patrocínio da Câmara Municipal, do Governo Civil e da Delegação Distrital da D.G.D. e, também, da Federação Portuguesa de Natação, tendo concitado o interesse e a presença de muitas centenas de assistentes, que encheram, por completo, as bancadas da piscina. As provas sucederam-se em magnífico ritmo, permitindo recuperar-se o atraso verificado no início do torneio (cerca de quarenta minutos); e uma série de excelentes despiques contribuiu para o geral agrado do festival, em que vieram a ser batidos dois «records» do torneio e um «record» aveirense.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais:

PROVAS MASCULINAS

400 metros-livres — 1.º — José Carlos Freitas (Fluvial), 4.16.20. 2.º — José Tomé (Algés), 4.16.40. 3.º — Manuel José Barroso (Benfica), 4.28.20. 4.º — Juan Diez Martinez (Náutico de Vigo), 4.39.00. 5.º — António Gama (Ac.º Coimbra), 4.39.50. 6.º — Eduardo Gomes (Leixões), 4.47.10. 7.º — José Góis (Cdup), 5.05.80. 8.º — António Pais (Sporting de Aveiro), 5.11.20. 9.º — Paulo Martins (Ginásio), 5.56.40.

200 metros-estilos — 1.º — Jorge Miguéis (Académica), 2.29.10. 2.º — José Gil Machado (Algés), 2.29.70. 3.º — Joaquim Peralba (Náutico de Vigo), 2.33.30. 4.º — José Mota (Fluvial), 2.33.80. 5.º — Paulo Flávio (Leixões), 2.39.50. 6.º — Jorge Viegas (Cdup), 2.45.00. 7.º — Jorge Crespo (Sporting de Aveiro), 2.45.70. 8.º — Filipe Barros (Ginásio), 2.49.10. Foram desclassificados Henrique Vilaret (Benfica) e Jorge Mota (Académico de Coimbra).

100 metros-bruços — 1.º — Marcelino Iglésias (Náutico de Vigo) 1.15.10. 2.º — Germano da Velha (Sporting de Aveiro), 1.15.70 — novo «record» de Aveiro. 3.º — Gabriel Fava (Algés), 1.15.90. 4.º — Eduardo Gomes (Leixões), 1.15.90. 5.º — Pedro Mariani (Fluvial), 1.16.30. 6.º — Jorge Moniz (Benfica), 1.16.40. 7.º — José Romariz (Cdup), 1.17.50. 8.º — Rui Loja Fernandes (Ac.º de Coimbra), 1.19.20. 9.º — Paulo Soares (Académica), 1.21.30. 10.º Aurélio Crespo (Ginásio), 1.23.90.

100 metros-mariposa — 1.º — Manuel José Barroso (Benfica), 1.01.10. 2.º — António Manzanede Garcia (Náutico de Vigo), 1.02.50. 3.º — Jorge Faria (Algés), 1.04.80. 4.º — Vítor Viana Pinto (Fluvial), 1.07.00. 5.º — Luís Almeida (Cdup), 1.08.00. 6.º — Fausto Ângelo (Académica), 1.09.90. 7.º — Paulo Flávio (Leixões), 1.12.10. 8.º — José Marques Pereira (Ac.º Coimbra), 1.17.50. 9.º — Helder Pereira (Sporting de Aveiro), 1.17.80. 10.º — António Santos (Ginásio), 1.31.00.

100 metros-costas — 1.º — Paulo Azevedo (Algés), 1.02.70 — novo «record» do torneio. 2.º — João Soares Martins (Benfica), 1.05.10. 3.º — Ramon Rivera (Náutico de Vigo), 1.08.40. 4.º — Paulo Souto (Fluvial), 1.08.70. 5.º — Paulo Pintassilgo (Sporting de Aveiro), 1.08.70. 6.º — Jorge Mota (Ac.º de Coimbra), 1.10.00. 7.º — Jorge Canas (Académica), 1.14.70. 8.º — António Barbosa (Cdup), 1.16.90 9.º — Filipe Monteiro (Ginásio), 1.34.00.

100 metros-livres — 1.º — Fernando Teixeira (Algés), 56.60. 2.º — Henrique Vilaret (Benfica), 56.60. 3.º — Jorge Miguéis (Académica), 56.80. 4.º — José Vaz (Fluvial), 58.90. 5.º — António Gama (Ac.º Coimbra), 59.70. 6.º — Jesus Valero Gil (Náutico de Vigo), 1.00.40. 7.º — José Saraiva (Sporting de Aveiro), 1.03.20. 8.º — Carlos Meinedo (Cdup), 1.03.20. 9.º — Pedro Gordinho (Leixões), 1.04.70. 10.º — Aníbal Azevedo (Ginásio), 1.24.50.

NATAÇÃO

PROVAS FEMININAS

400 metros-livres — 1.ª — Teresa Vilaret (Benfica), 4.49.00. 2.ª — Begoña Escobar Diaz (Náutico de Vigo), 4.55.10. 3.ª — Sónia Sousa (Algés), 4.57.10. 4.ª — Cristina Mariani (Fluvial), 5.11.10. 5.ª — Isabel Cardona (Ac.º Coimbra), 5.12.20. 6.ª — Isabel Magano (Cdup), 5.27.60. 7.ª — Ana Nascimento (Sporting de Aveiro), 5.32.00. 8.ª — Maria Manuela Galante (Leixões), 5.50.50. 9.ª — Margarida Costa (Ginásio), 5.56.60. 10.ª — Clara Miguéis (Académica), 6.38.40.

200 metros-estilos — 1.ª — Helena Barros (Algés), 2.32.60. 2.ª — Liliana Santos (Benfica), 2.37.20.

Continua na 7.ª página

Xadrez de Notícias

■ Anteontem, quarta-feira, realizou-se o sorteio dos jogos referentes às três jornadas da fase final do Campeonato Nacional de Andebol de Sete (equipas femininas), que vão disputar-se em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, nos próximos dias 22, 23 e 24 de Maio.

Encontram-se qualificadas as turmas do Liceu Maria Amália (campeã nacional em 1979-80), da Associação Desportiva de Oeiras (vice-campeã da época finda), do Torres Novas (vencedora da «Taça de Portugal» de 1980-81) e do Beira-Mar (campeã, invicta, na decorrente temporada, da Zona Norte do Campeonato Nacional).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 40 DO «TOTOBOLA»

24 de Maio de 1981

1 — Ac. Viseu - Penafiel	1
2 — Académico - Guimarães	X
3 — Amora - Sporting	2
4 — Portimonense - Belenenses	1
5 — Benfica - Setúbal	1
6 — Braga - Espinho	1
7 — Varzim - Boavista	1
8 — Gil Vicente - P. Ferreira	2
9 — Mirandela - Leixões	2
10 — Torriense - Caldas	1
11 — Nazarenos - O. Bairro	1
12 — Quimigal - V. Gama	1
13 — Nacional - Juventude	1

■ A Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro promove a realização, em 24 do mês de Maio corrente, do seu **II Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar** — prova aberta a clubes, grupos de empresas e individualmente (a pescadores desportivos, homens, senhoras e infantis).

A competição efectua-se no Molhe Norte da Praia da Barra, encerrando as inscrições dos concorrentes hoje, dia 15 de Maio.

■ Principia a disputar-se, esta noite, no Pavilhão do Beira-Mar, o já costumado Torneio de Futebol de Salão — de novo organizado pelos dinâmicos componentes de **«Os Cravas» do Beira-Mar**.

O programa de jogos, para hoje e para amanhã, está assim elaborado:

Sexta-feira — Os Infantes/Citroen - Junta de Freguesia de S. Jacinto, Belsan - Clã Gamelas, Restaurante Rafael - Portucel e J.R.C. - Red Star.

Sábado — Arco-Iris - Cerexport, C.C.D. dos Serviços Médico-Sociais - Os Martelos, S. C. Magriços - Minimercado Santa Eufémia e Enc. Telamar - Jocar.

■ Nesta cidade, na noite de terça-feira, começou a disputar-se a prova internacional de ciclismo **Grande Prémio de «O Comércio do Porto»** — em que

Continua na 7.ª página

Litoral

DESPORTOS

AVEIRO, 15 - MAIO - 1981

ANO XXVII — N.º 1343

PORTE PAGO

Exmo Senhor